



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

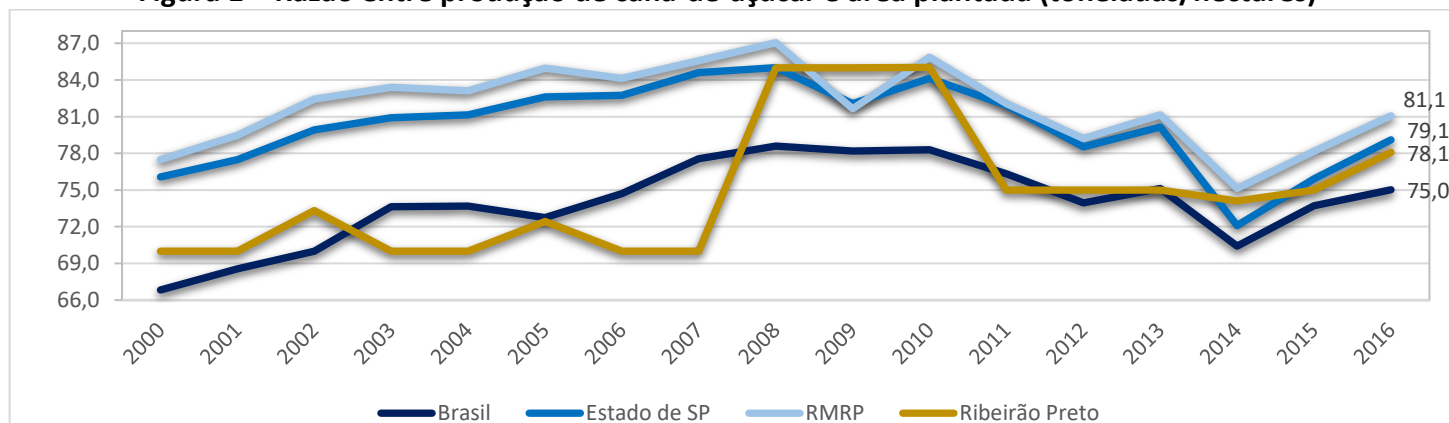
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz um panorama geral do setor e no mercado interno e internacional. A Figura 1 mostra a evolução da razão entre a quantidade total de cana-de-açúcar produzida (em toneladas) e a área total plantada (em hectares) para Brasil, estado de São Paulo, RMRP e RP. Os dados mostram uma trajetória de aumento da razão produção/área plantada ao longo de quase toda a primeira década dos anos 2000, com oscilações maiores em Ribeirão Preto. A partir de 2008 essa razão torna-se descendente nas regiões analisadas.

Já nos anos mais recentes, a partir de 2014, a produção de cana por área plantada voltou a crescer em todas as localidades analisadas. Entre 2014 e 2016, a maior variação percentual na razão

produção/área plantada foi verificada no estado de São Paulo (9,7%), chegando a uma produtividade de 79,1 toneladas por hectare, em 2016. Em seguida aparece RMRP, com um crescimento de 7,9% da razão produção/área plantada, alcançando 81,1 toneladas/hectare, em 2016. No Brasil, a elevação foi de 6,6%, atingindo uma produtividade de 75 toneladas por hectare, em 2016.

No período observado, o valor médio produzido na RMRP foi de 81,9 toneladas por hectare, acima da média nacional e do estado de SP (74 e 80,3 ton./hectare, respectivamente). O resultado revela a importância da região que se destaca como uma daquelas que possui maior nível de investimentos em tecnologia agrícola, com ênfase no setor sucroalcooleiro.

Figura 1 – Razão entre produção de cana-de-açúcar e área plantada (toneladas/hectares)



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A Figura 2 apresenta a evolução da produção total de açúcar, em mil toneladas. Nela, nota-se uma grande disparidade entre a produção nas regiões Centro-Sul e Norte-Nordeste que, por sua vez, se acentuou na última safra, ocorrendo aumento da concentração da quantidade produzida na região Centro-Sul. A produção de açúcar teve crescimento quase contínuo ao longo das safras 2000/2001 até a safra de 2010/2011.

Na comparação das safras de 2015/2016 e 2016/2017, houve aumento da produção de açúcar em todas as regiões analisadas: Brasil (14,47%); Centro-Sul (14,11%); Norte-Nordeste (18,76%); e São Paulo (12,43%). Em quantidade, a produção brasileira de açúcar alcançou 38,7 milhões de toneladas na safra 2016/2017, sendo 35,6 milhões na região Centro-Sul, com o estado de São Paulo sendo responsável por 24,2 milhões de toneladas.

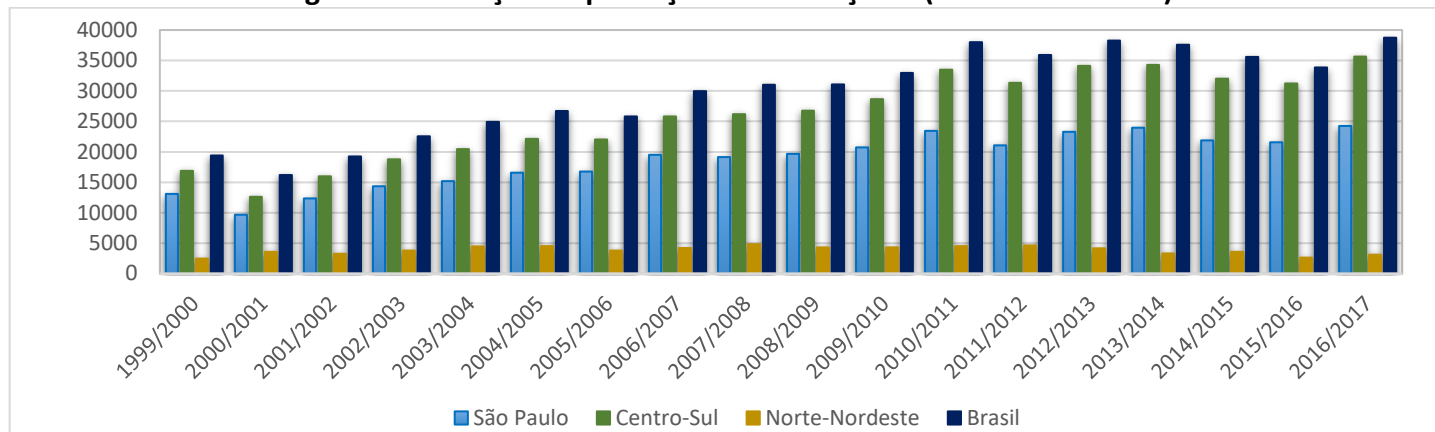


# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Evolução da produção total de açúcar (em mil toneladas)



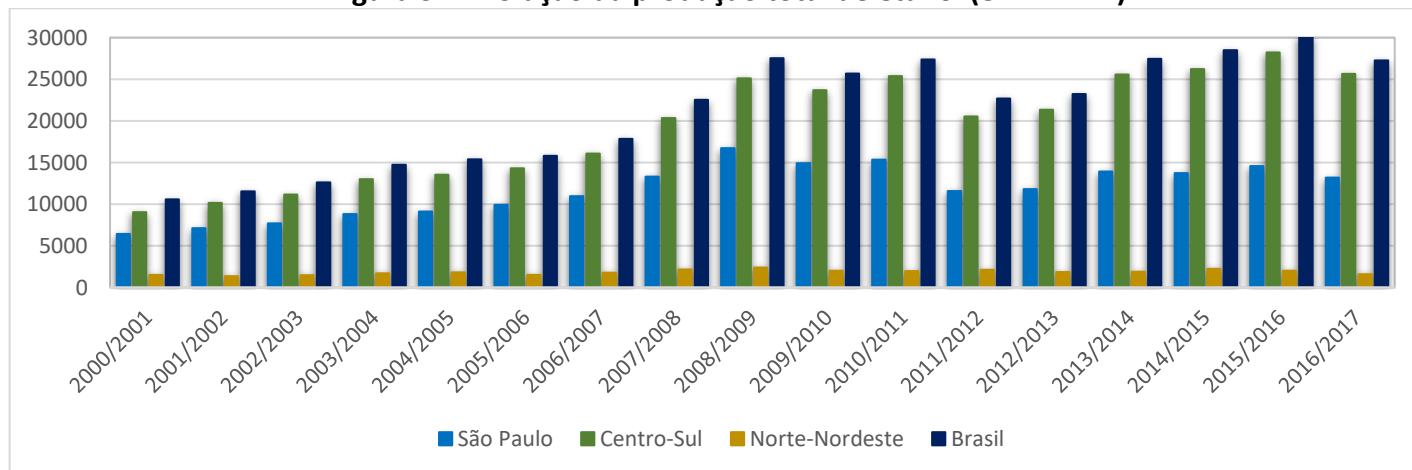
Fonte: Unacadata, com informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A Figura 3 retrata a evolução da produção total de etanol (em mil M<sup>3</sup>). Os dados mostram uma trajetória ascendente da produção nas safras que vão de 2000/2001 a 2008/2009. A partir de então, a produção sofreu oscilações. Assim como verificado no açúcar, destaca-se a participação majoritária da região Centro-Sul no total produzido pelo país, bem como o Estado de São Paulo. No entanto, nas

últimas três safras, a participação paulista se reduziu para menos de 50%.

Numa análise comparativa das duas últimas safras, é possível observar uma queda na produção de etanol em todas as regiões retratadas, sendo a maior delas na Região Norte/Nordeste (-20%, -16%). Nas demais localidades, as retrações foram de: 9,85% (Brasil); 9,47% (SP); e 9,12% (Centro-Sul).

Figura 3 – Evolução da produção total de etanol (em mil M<sup>3</sup>)



Fonte: Unacadata, com informações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

A Figura 4 traz a evolução dos preços de algumas commodities selecionadas, com o valor de janeiro de 2005 igual a 100. Nela, é possível verificar dois momentos de elevação mais forte nos preços.

O primeiro deles vai de 2005 até a primeira metade de 2008, principalmente, para soja, minérios e combustíveis. Esse aumento coincide com o boom das commodities no mercado internacional,



# Setor Sucroalcooleiro

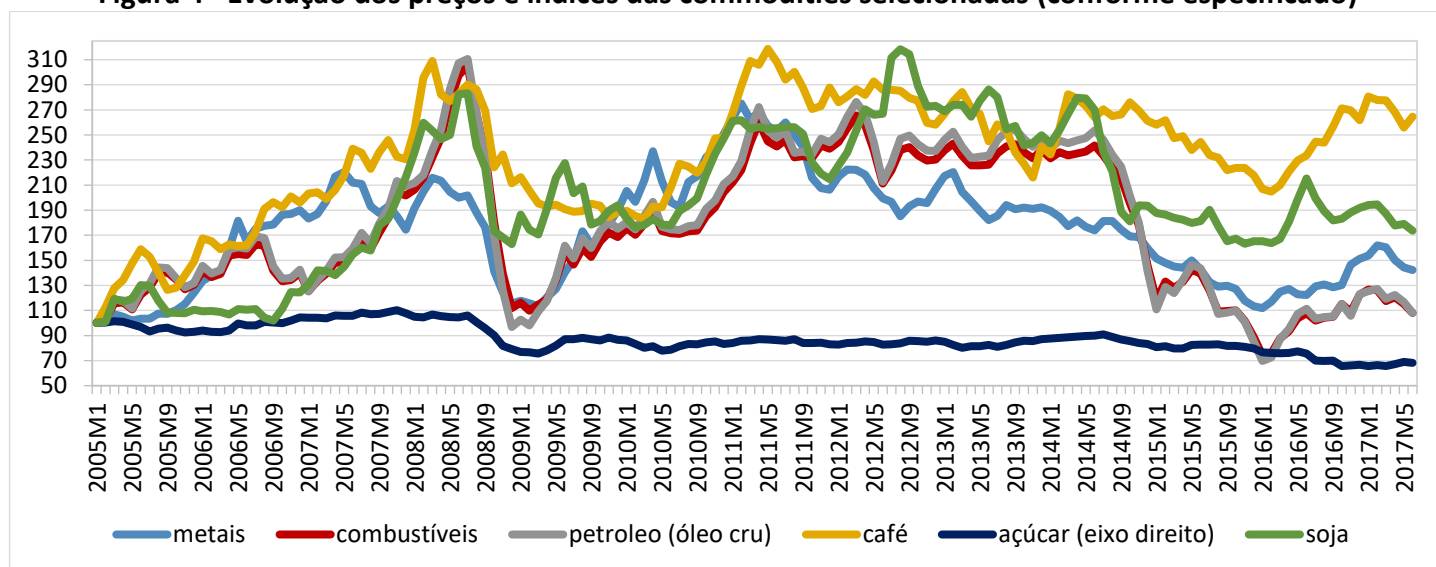
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

revertido pelo cenário de crise internacional que se instaurou a partir de 2008. O segundo momento vai de 2009 ao primeiro semestre de 2011 para açúcar, café e minérios, e até 2012 para soja, combustíveis e petróleo. Já no período final da série retratada, os preços de todas *commodities* caíram.

Na Figura 4, é evidente como o açúcar acabou quase não sendo beneficiado pelo *boom* das *commodities* a partir de 2005, com o seu valor real chegando a apenas 68% no final do período em relação ao que era no início de 2005, o que mostra uma dinâmica distinta das demais *commodities* exportadas pelo país.

Figura 4– Evolução dos preços e índices das commodities selecionadas (conforme especificado)



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI)

A Figura 5 complementa a discussão ao retratar dados da participação de algumas *commodities* na pauta exportadora brasileira. A soja, o minério de ferro e óleos brutos de petróleo são os produtos com maior expressividade na pauta exportadora. O açúcar bruto disputa com o café a quarta colocação. Desde 2009, o primeiro ficou à frente do último.

Em relação à quantidade de açúcar, foram exportadas 24,89 milhões de toneladas em 2017 ante a 24,91 milhões no ano anterior. A participação

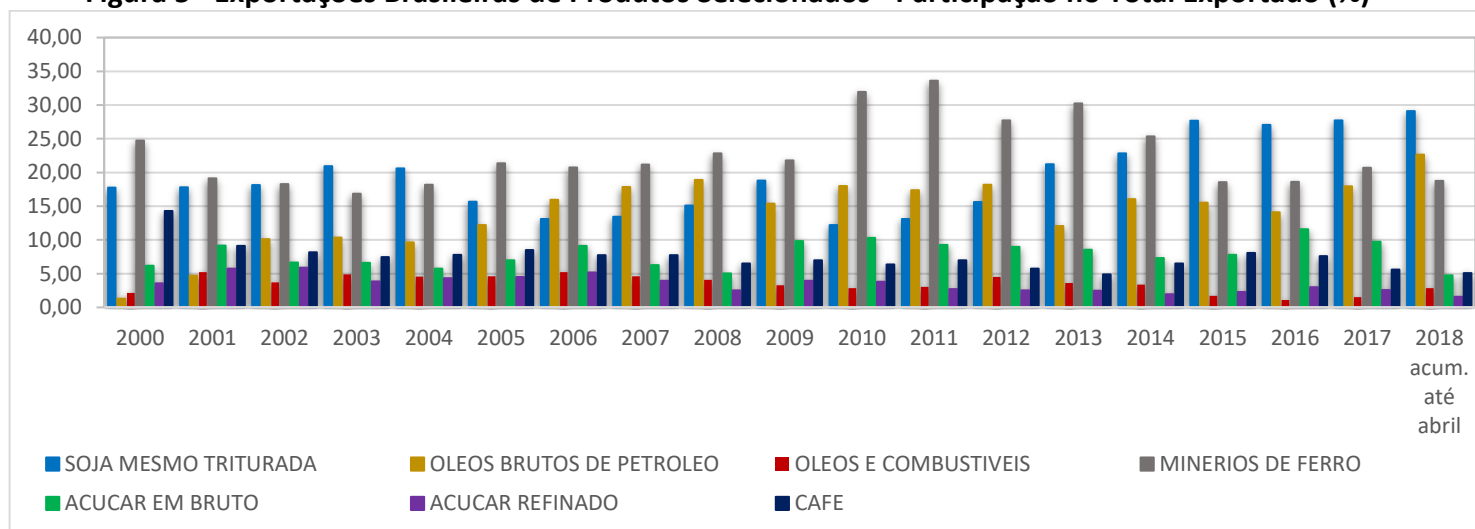
do açúcar refinado é menos significativa, estando abaixo de 6% em todos os anos analisados.

No acumulado de 2018, o açúcar bruto aparece com uma participação de 4,73% e o refinado com uma participação de 1,6%. Como já discutido em outras edições desse boletim, a imposição de aumento nas tarifas de importação pela China, principal importadora do produto, podendo ser substituída pela Indonésia este ano, pode ser um entrave para o desempenho das exportações brasileiras de açúcar.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi,  
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 5 – Exportações Brasileiras de Produtos Seleccionados - Participação no Total Exportado (%)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)

Os dados dessa edição revelam bons resultados da safra de cana de 2016/2017. Para a safra 2017/2018, dados do último levantamento da Conab apontam queda de 3,6% da produção de cana em relação à anterior. Essa redução da produção acompanha a queda verificada na área colhida, para a qual o levantamento aponta uma redução de 3,5% ante a safra de 2016/2017, atingindo 8,73 milhões de hectares.

A produção de etanol se manteve praticamente estável, atingindo 27,76 bilhões de litros. Por outro lado, a produção de açúcar apresentou uma redução de 2,1%, alcançando 37,87 milhões de toneladas. A menor quantidade de cana disponível e a queda dos preços no mercado internacional são os fatores apontados para a redução da produção de açúcar.

Para a safra 2018/2019, as projeções da consultoria Canaplan apontam uma produção de açúcar inferior a 30 milhões de toneladas na região Centro-Sul, abaixo do obtido nas safras anteriores.

Em relação ao etanol, as projeções apontam uma produção de cerca de 26,6 bilhões de litros em

2018/19. A tendência de alta de preços da gasolina estimula o consumo de etanol e sinaliza um favorecimento da alocação da cana para a produção do combustível, na safra de 2018/2019.

Conforme informações divulgadas no site da Nova Cana, dados já registrados para a safra de 2018/2019 que começou em abril revelam uma rápida taxa de processamento da cana. Na região de Ribeirão Preto, o total de cana colhida foi 10% maior que esperado para o mês de abril em decorrência do cenário climático seco. A manutenção desse cenário, por um período prolongado, é um fator preocupante para o rendimento da safra, dado que a ausência de chuva compromete o crescimento da cana que se encontra em desenvolvimento.